Construindo pontes emocionais: a retórica de *pathos* através de sambas-enredo sociais

Geordan Neves de Oliveira

Wagner Alexandre dos Santos Costa (*)

Introdução

Nascido no seio das comunidades negras do Rio de Janeiro, o samba-enredo tem desempenhado um papel essencial na expressão cultural e social das comunidades afrodescendentes. Esse gênero musical reflete, há tempos, a resistência cultural e a luta por reconhecimento em um contexto histórico de marginalização. O Carnaval, como principal palco dos desfiles das escolas de samba, torna-se um espaço privilegiado para essas manifestações nas quais o samba-enredo não apenas apresenta conceitos e narra histórias, mas também constrói pontes emocionais, buscando envolver o público e reivindicar identidades.

Este estudo tem como objetivo, portanto, investigar como a Retórica de *Pathos*, um dos pilares da persuasão segundo Aristóteles, contribui para criar conexões emocionais com o público, promovendo a preservação da identidade afro-brasileira, a resistência cultural e a reflexão sobre questões sociais e políticas. Para isso, foram analisadas seis categorias *patêmicas*. A primeira foi o léxico emocional, com termos de forte carga afetiva; a segunda foram as referências ao sagrado, analisando figuras religiosas e sua influência na espiritualidade afro-brasileira; a terceira trata da relação entre o samba-enredo e o momento histórico do país, abordando temas de injustiça e conquistas da população negra; a quarta categoria refere-se à utilização de metáforas para criar alusões entre a vida cotidiana do povo e outros elementos culturais ou simbólicos. Já a quinta categoria destaca referências a personagens e personalidades históricas, evocando orgulho e identificação no público; por fim, a sexta categoria, examina o tom predominante nos sambas-enredo, que varia entre lamento, celebração, reverência, afirmação, entre outros, influenciando a recepção emocional.

A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, com análise de dois sambas que abordam temáticas afro-brasileiras e sociais. O artigo, assim, se desdobrará em seções que discutem

(*) Geordan Neves de Oliveira é graduado em Letras – Português/Inglês/Literatura na linha de pesquisa Estudos da Linguagem na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Wagner Alexandre dos Santos Costa é doutor em Estudos de Linguagem, Professor Associado I da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

a fundamentação teórica sobre samba e Carnaval e a Retórica de *Pathos*, além de apresentar as análises dos sambas-enredo selecionados.

Samba e Carnaval

A construção da identidade negra no Brasil é indissociável do contexto histórico e das relações raciais nas quais estão inseridas. Kabengele Munanga aponta que a identidade afro-brasileira se desenvolve como "categoria sócio-histórica, e não biológica" (Munanga, 2012, p. 6-7), enfrentando um universo racista. A música brasileira, por sua vez, reflete os contextos sociais, culturais e políticos do país, atuando como espelho das mudanças históricas. Desde suas origens, a música no Brasil foi marcada pela fusão de influências africanas e europeias. (Farias; Cavalcanti, 2019).

Durante o regime militar, a música adquiriu caráter político, ora como resistência, ora como propaganda. Nesse contexto, o samba emergiu como expressão cultural e ferramenta de resistência das comunidades negras, principalmente no período pós-abolição. Lisboa destaca que o samba representou a luta e a memória desse povo, desde as raízes no batuque até a reescrita de sua história em termos culturais e identitários (Lisboa, 2010). Tal fato justifica a perspectiva de Alberto Guerreiro Ramos, citado por Luiz Augusto Campos, a qual conciliava a negritude com o ideal de democracia racial, argumentando que "o negro é povo, no Brasil. Não é um componente estranho de nossa demografia. Ao contrário, é a sua mais importante matriz demográfica" (Ramos, 1995 apud Campos, 2015, p. 91). Para ele, a negritude servia como instrumento para expurgar a ideologia da branquidão, promovendo a valorização da mestiçagem sem negar a identidade afro-brasileira (Campos, 2015).

As celebrações dos batuques, muitas vezes permitidas para evitar fugas de escravizados, foram espaços de resistência onde os negros reafirmavam suas tradições culturais. Contudo, o samba também enfrentou tentativas de controle e embranquecimento, como aponta Lisboa (2010). Márcia Cristina Pinto e Ricardo Franklin Ferreira (2014) destacam que a formação da identidade negra é resultado de séculos de opressão racial, desde o período escravista até as políticas da ideologia do branqueamento do final do século XIX. Essas políticas buscavam diluir a identidade negra e suas contribuições. Vanderlei Sebastião de Souza (2012) ressalta que a eugenia¹ reforçou esse processo ao promover a ideia de "regeneração racial", marginalizando negros e mestiços ao associar miscigenação à degeneração social. Nesse contexto, "a miscigenação racial era vista como

¹ "O cientista britânico Francis Galton empregou a palavra eugenia, em 1883, para definir a ciência da hereditariedade humana. Suas idéias sobre o aperfeiçoamento das características raciais se associariam intimamente às discussões sobre evolução e degeneração, progresso e civilização" (SOUZA, 2012, p. 1).

o grande responsável pela suposta degeneração biológica e social que estaria em curso" (Souza, 2012, p. 2). Apesar disso, o samba consolidou-se como manifestação cultural, narrando histórias e resistindo a imposições hegemônicas.

Munanga destaca a necessidade de integrar a história e cultura afrodescendentes ao processo educacional, sublinhando que "as comunidades [...] querem que suas culturas [...] sejam reconhecidas publicamente e integradas à história nacional" (Munanga, 2012, p. 7). Em decorrência disso, os sambas-enredo desempenham papel crucial na contestação de narrativas históricas e promoção de novas perspectivas. Assim, a construção da identidade negra reflete uma resistência histórica, buscando o reconhecimento das contribuições culturais e sociais dos afrodescendentes e combatendo a exclusão racial. Desse modo, a identidade negra no Brasil constrói-se através de um processo complexo, multidimensional e contínuo, refletindo tanto as dinâmicas históricas de exclusão e resistência quanto a busca por reconhecimento e valorização das contribuições culturais, sociais e históricas dos afrodescendentes. Nesse contexto, para além da afirmação identitária e cultural, é necessário refletir sobre como as Representações Sociais de pertencimento são construídas e transmitidas dentro da sociedade brasileira.

As representações sociais, desenvolvidas por Serge Moscovici, são formas de conhecimento prático que orientam a comunicação e compreensão do contexto social. De acordo com Mary Jane P. Spink, "segundo definição clássica apresentada por Jodelet (1985), são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos" (Spink, 1993, p. 300). Elas organizam o pensamento e orientam os comportamentos, sendo essenciais para a comunicação social e para tornar conceitos abstratos em representações concretas. Moscovici destaca dois processos centrais nas representações: a "ancoragem", que incorpora novos conhecimentos às estruturas cognitivas existentes, e a "objetivação", que traduz conceitos abstratos em imagens concretas. "Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa" (Moscovici apud Bertoni; Galinkin, 2017, p. 103). Segundo Bertoni e Galinkin (2017), esses processos tornam o desconhecido familiar e viabilizam a comunicação social. Desta maneira, podem ser entendidos como fenômenos sociais criados e compartilhados no contexto social e simbólico onde se formam (Spink, 1993). Nesse contexto, as representações sociais ajudam a compreender como grupos marginalizados constroem e compartilham significados que fortalecem sua identidade e resistência.

As escolas de samba, que surgiram como espaços de organização cultural e resistência, onde comunidades negras podiam se expressar diante da exclusão social, exemplificam esse fenômeno ao transformar experiências coletivas em símbolos culturais concretos, utilizando a música, o ritmo e a dança como formas de expressão e comunicação social. Raymundo observa que essas agremiações,

mais que espaços festivos, atuam como verdadeiras "escolas", promovendo a valorização da cultura negra (Raymundo, 2013).

Os blocos carnavalescos transformaram-se em escolas de samba, consolidando o gênero como arte respeitada. Contudo, Raymundo alerta para as contradições dessa inclusão, que inicialmente privilegiava enredos de exaltação nacional para legitimar as escolas (Raymundo, 2013). Apenas nos anos 1950, enredos afro-brasileiros ganharam destaque, como “Nzambi dos Palmares” (Salgueiro, 1960), que marcou uma virada na representação cultural negra no Carnaval. Na década de 1970, o fortalecimento do Movimento Negro impulsionou temas que exaltavam a resistência cultural e histórica, como o enredo “Ilu Ayê, Terra da Vida” (Portela, 1972), que celebrou a dignidade negra mesmo em adversidades (Almeida Jesus, 2020). A TRS², no âmbito inserido, aborda como o conhecimento cotidiano é construído e disseminado em sociedades, particularmente no campo das interações sociais. Essas representações não são criadas por um indivíduo isolado, mas emergem das interações dentro de um contexto cultural e histórico específico (Bertoni; Galinkin, 2017). Nos anos 2000, os enredos afro-brasileiros continuaram a crescer em relevância, abordando temas como o retorno de africanos libertos ao continente, como em “Agudás” (Unidos da Tijuca, 2003). Esses sambas-enredo se tornaram veículos de memória e conscientização, refletindo tanto o sofrimento quanto as contribuições dos afro-brasileiros para a cultura nacional. O samba e o Carnaval consolidaram-se como espaços de contestação e celebração, reafirmando identidades e preservando tradições. Por meio dos sambas-enredo, as escolas de samba celebram a cultura negra e promovem debates sobre racismo e inclusão social, tornando-se pilares da construção da memória e da identidade brasileira.

Essa trajetória de evolução demonstra como as escolas de samba se tornaram importantes agentes na preservação e celebração da cultura afro-brasileira, ampliando as discussões sobre racismo e inclusão social no país. Portanto, o samba e o Carnaval, juntos, se complementam no contexto da cultura brasileira, servindo tanto como veículo de expressão de identidade cultural e resistência, quanto como um espaço de contestação e construção de novas narrativas históricas. Através dos sambas-enredo, as escolas de samba não apenas preservam e celebram suas tradições, mas também utilizam essa forma de arte para desafiar as percepções históricas dominantes e promover uma maior conscientização social. Essa conscientização e a profundidade dos enredos afro-brasileiros refletem um uso eficaz da retórica de *Pathos*, essencial para o impacto emocional que os sambas-enredo buscam gerar no público. Ao evocar temas de resistência, luta e identidade, os sambas não apenas narram fatos históricos, mas também apelam aos sentimentos de orgulho,

² Teoria das Representações Sociais: Estudos que investigam como os indivíduos sentem, pensam e se relacionam com conceitos sociais (BERTONI e GALINKI, 2017).

indignação e solidariedade coletiva, ressoando de forma poderosa com a audiência. Assim, a retórica de *Pathos* torna-se um recurso central, utilizado pelas escolas de samba para intensificar a conexão emocional entre o enredo apresentado e o público.

Retórica de *Pathos*

A Estratégia Retórica de *Pathos* pode ser desenvolvida a partir de sua origem na Grécia Antiga, especialmente em Aristóteles, que definiu *Pathos* como um dos três pilares da persuasão, ao lado de *Ethos* e *Logos*. O *Pathos* refere-se às emoções e sentimentos evocados no público, sendo fundamental para engajar e influenciar o auditório por meio de reações emocionais. Marcos Aurélio de Lima (2011) destaca que Aristóteles apresentou com sagacidade os três principais objetos desta técnica, a saber: a problematização do caráter do orador, a análise da psicologia das paixões e a tipologia das argumentações lógicas, estabelecendo uma relação entre lógica e dialética. Essas categorias são essenciais para entender como o *Pathos* funciona, pois a análise das paixões é crucial para compreender a dinâmica emocional entre o orador e o público, visando uma persuasão eficaz. A utilização de palavras carregadas de emoção, que afetam diretamente o sentimento do público, faz parte desta construção.

As emoções, dentro do discurso, não são meras reações fisiológicas, mas são construídas por meio de representações sociais que permitem ao sujeito se conectar com o objeto representado. Assim, a emoção que um samba-enredo desperta no público depende não apenas do conteúdo temático, mas da maneira como ele é articulado linguisticamente e socialmente, inserido em um imaginário coletivo. A evocação de sofrimento ou resistência abordam a escravidão ou a desigualdade social permite que o público se reconheça nessas representações, reforçando laços emocionais e identitários (Charaudeau, 2007). É nessa conexão que se justifica a análise das metáforas usadas para criar alusões entre a vida cotidiana do povo e outros elementos, construindo uma ponte entre a experiência individual e a coletiva, gerando identificação e pertencimento.

Para que o *Pathos* seja eficaz, a Retórica deve despertar emoções que levem o público a uma adesão passional. Em termos de análise do discurso, como destaca Charaudeau (2011), os sentimentos produzidos por um discurso têm um caráter intencional, ligado ao contexto social e cultural do qual emergem. Marcos Aurélio de Lima (2011) destaca que a sabedoria prática (*phronesis*³) é uma virtude essencial para que o orador saiba lidar com as emoções de forma a orientar o público para o bem agir (*eupraxia*⁴), em conformidade com o justo e o verdadeiro. Nesse

³ Aristóteles caracteriza o termo como uma sabedoria prática. Traduzindo para o português, pode-se interpretar como prudência. (LIMA, 2011).

⁴ “O bem agir em conformidade com o verdadeiro, o justo e o bom” (LIMA, 2011, p. 55).

sentido, o parâmetro que verifica a relação entre o momento histórico do País e a mensagem do samba-enredo torna-se fundamental para compreender como o *Pathos* é usado para criar conexões entre questões sociais contemporâneas e as emoções do público. Dessa forma, o discurso não só evoca sentimentos, mas também reflete e responde ao contexto social e político vigente.

A eficácia da utilização Retórica de *Pathos*, portanto, leva à capacidade de articular essas emoções de forma a engajar o público em um nível profundo, levando-o a compartilhar da mensagem transmitida. O poder persuasivo das emoções está diretamente ligado à maneira como o sujeito receptor as internaliza, estabelecendo uma conexão entre o "eu" e o "outro" (Charaudeau, 2007). A identificação de grandes nomes ou personalidades importantes, que representam a luta por igualdade social, cultural e política, reforça esse sentimento de conexão, criando um elo emocional com figuras históricas que se tornam símbolos de resistência e inspiração. Esses personagens têm o poder de mobilizar o público, gerando sentimentos de apreço e identificação com as causas que eles representam.

Charaudeau (2007) ainda enfatiza que a emoção não é apenas uma resposta passiva, mas um elemento estruturante do comportamento social, capaz de mobilizar ações e juízos morais. De acordo com Lima (2011), Aristóteles compreendia que o controle das paixões e a condução dos sentimentos eram essenciais para garantir que a Retórica fosse usada de forma ética e eficaz, promovendo um comportamento alinhado ao bem comum. Nesse contexto, pontuar o tom dos sambas-enredo — seja de lamento, celebração, resistência ou afirmação — revela como as emoções são moduladas para evocar diferentes respostas no público, conforme o tema abordado.

A *patemização*, por Charaudeau (2007), também aparece na análise das emoções em discursos políticos e televisivos. Ela é descrita como uma estratégia Retórica utilizada para evocar emoções de maneira intencional, promovendo a identificação ou afastamento em relação aos temas discutidos. Desta maneira, a *patemização*, dentro do contexto tratado, ocorre quando o discurso musical e as performances visuais criam um impacto emocional que leva o público a se identificar com as questões sociais e culturais levantadas (Charaudeau, 2007). A referência e aproximação do sagrado, sobretudo no contexto do samba-enredo, evoca um forte sentimento de pertencimento, majoritariamente ligado à ancestralidade e resistência do povo preto, gerando uma identificação profunda com o coletivo. Essa conexão com o sagrado é parte do mecanismo que sustenta a coesão emocional e social dentro da narrativa do samba.

Além disso, a análise das emoções no discurso televisivo revela que as emoções possuem uma função de coesão social. Como afirma Charaudeau (2007), as emoções são determinantes para constituir o sentimento de pertencimento a um grupo, sendo elementos essenciais para a vitalidade de uma consciência coletiva. Lima (2011) corrobora esse ponto ao explicar que Aristóteles entendia

a Retórica como uma ferramenta essencial para a manutenção da ordem social, utilizando-se das emoções para fortalecer o elo entre os indivíduos e a comunidade.

Ao abordar o assunto utilizando sambas-enredo, a interconexão entre a comunidade representada e a coletividade de espectadores se revela em uma estrutura Retórica que explora as emoções, característica central do *Pathos*. A Retórica em questão, fundamentada em um contexto musical, conforme desenvolvida por Valmir Ferreira dos Santos Junior (2016), destaca que o *Pathos* desempenha um papel primordial na persuasão, pois "o *Ethos* e o *Pathos* são evocados por intermédio do *Logos*" (Santos Junior, 2016, p. 4). Portanto, no contexto dos sambas-enredo, o *Pathos* é estimulado pelas emoções de dor, esperança ou orgulho que estas canções evocam, particularmente quando abordam temas históricos de opressão e resistência.

A *patemização* dessas composições, ou seja, o uso estratégico de elementos emocionais, mobiliza a audiência e reforça a solidariedade. De acordo com a análise Retórica, como apontado por Aristóteles, a emoção desempenha um papel crucial na forma como o público responde ao discurso (Santos Junior, 2016). Essa estratégia Retórica, que também se observa em trilhas sonoras de filmes, busca não apenas informar, mas persuadir o público ao fazer com que se identifique com as causas apresentadas, transcendendo o espetáculo carnavalesco.

Adicionalmente, a pesquisa sobre a Retórica aristotélica no enquadramento musical evidencia que as trilhas sonoras, como os sambas-enredo, despertam emoções que vão além da experiência estética imediata, reforçando processos identitários e persuasivos (Santos Junior, 2016).

Essa *patemização* pode ser aplicada estrategicamente, pois insere o samba-enredo no cerne de uma problemática social, utilizando a emoção para engajar o público de forma mais eficaz. Nos sambas-enredo, as emoções compartilhadas durante o desfile reforçam essa consciência e mobilizam o público em torno de valores e causas comuns. Lima (2011) argumenta que o uso das paixões, quando bem direcionado, pode contribuir para o bem agir, promovendo ações que beneficiam o coletivo e fortalecem a identidade cultural.

Em suma, a Retórica de *Pathos*, quando aplicada aos sambas-enredo, revela-se uma ferramenta poderosa para a construção de pontes emocionais entre o público e os temas tratados. Ao mobilizar emoções de maneira estratégica, esses discursos musicais transformam-se em veículos de persuasão coletiva, capazes de engajar o público em uma experiência não apenas artística, mas também profundamente social e política. A Retórica emocional, nesse contexto, torna-se um instrumento de transformação e conscientização social, demonstrando como a música e o discurso podem ser aliados potentes na luta por igualdade e justiça.

Análises

A seguir, serão realizadas as análises do corpus composto por dois sambas emblemáticos do carnaval carioca, os quais retratam temas afro-brasileiros, sociais e históricos, marcando diferentes momentos e abordagens ao longo das décadas. São eles, “A Criação do Mundo Na Tradição Nagô”, da Beija-Flor de Nilópolis (1978) e “História Para Ninar Gente Grande”, da Estação Primeira de Mangueira (2019).

Quadro 1 - *A Criação do Mundo Na Tradição Nagô* - G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) - 1978

Bailou no ar
O ecoar de um canto de alegria
Três princesas africanas
Na sagrada Bahia
Iyá Kalá, Iyá Detá, Iyá Nassô
Cantaram assim a tradição Nagô

Olorun! Senhor do infinito!
Ordena que Obatalá
Faça a criação do mundo
Ele partiu, desprezando Bará
E no caminho, adormecido, se perdeu

Odudua
A divina senhora chegou
E ornada de grande oferenda
Ela transfigurou

Cinco galinhas d'Angola e fez a terra
Pombos brancos criou o ar
Um camaleão dourado
Transformou em fogo
E caracóis do mar
Ela desceu, em cadeia de prata
Em viagem iluminada

Esperando Obatalá chegar
Ela é rainha
Ele é rei e vem lutar

Iererê, ierê, ierê
Travam um duelo de amor
E surge a vida com seu esplendor

O enredo A Criação do Mundo na Tradição Nagô da Beija-Flor de Nilópolis em 1978 celebrou a mitologia e as tradições africanas dos povos nagôs que tem origem na cultura iorubá, de um povo que habitava o Reino de Queto, conhecido atualmente como Benim, e o Império de Oiô, na África Ocidental. O sincretismo entre o culto africano trazido pelos escravos e o catolicismo originou o candomblé praticado no Brasil, também conhecido como cultura nagô. Os iorubás foram trazidos para o Brasil pelos negros da Costa dos Escravos e, no país, é comum chamar-se "nagô" aos iorubás e à sua língua, exaltando os orixás e a criação do mundo a partir de uma visão afro-brasileira. Em um período de ditadura militar e afirmação da identidade negra, a Retórica de *Pathos* está profundamente ligada à obra para despertar orgulho e emoção no público, reforçando sentimentos de resistência e pertencimento. No contexto dos sambas-enredo, o *Pathos* é estimulado pelas emoções de dor, esperança ou orgulho, especialmente ao abordar temas históricos de opressão e resistência (Santos Junior, 2016). As emoções desempenham um papel essencial na coesão social, como explica Charaudeau (2007), sendo fundamentais para o sentimento de pertencimento a um grupo e para a vitalidade de uma consciência coletiva. Esse samba-enredo é, portanto, um marco na história do carnaval, reconhecendo a riqueza cultural afro-brasileira e incentivando a discussão sobre igualdade racial e valorização da diversidade.

No samba, a Beija-Flor de Nilópolis utiliza-se da Retórica de *Pathos* com o intuito de conectar o público à riqueza e à espiritualidade da mitologia africana, celebrando a resiliência do povo negro em um contexto de repressão e censura imposto pela ditadura militar. Em um período em que a expressão cultural era fortemente controlada, a escola desafiou as restrições ao valorizar a negritude e suas tradições, trazendo para o centro do carnaval uma narrativa africana, essencial para a herança cultural brasileira. A escolha desse enredo reafirma a persistência negra frente à opressão, em um momento em que o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNU) também começava a ganhar força, unindo o confronto racial com a contestação ao regime. Como destaca Charaudeau (2011), os sentimentos produzidos por um discurso estão ligados ao contexto

social e cultural do qual emergem. Sendo assim, ao exaltar a mitologia Nagô e sua visão de mundo, a Beija-Flor cria um laço emocional poderoso com a comunidade, promovendo um sentimento de orgulho e ancestralidade, e despertando no público uma reflexão sobre igualdade racial e a valorização das raízes africanas no Brasil.

No trecho do samba "O ecoar de um canto de alegria / Três princesas africanas / Na sagrada Bahia / Iyá Kalá, Iyá Detá, Iyá Nassô / Cantaram assim a tradição Nagô", podemos identificar a presença de alguns dos parâmetros de análise utilizados na pesquisa, tais como o trecho que contém termos como "alegria" e "sagrada", que evocam sentimentos de celebração e reverência. Marcos Aurélio de Lima (2011) destaca que Aristóteles julga como essencial compreender a dinâmica emocional entre o orador e o público, visando analisar sentimentos suscitados, nesse sentido, o uso do léxico emocional é de grande valia. Esses termos reforçam uma carga emocional positiva e celebratória, buscando conectar o público a uma sensação de orgulho e pertencimento à tradição afro-brasileira. A menção a "Três princesas africanas" e à "sagrada Bahia" estabelece uma conexão com o sagrado, remetendo à ancestralidade e à espiritualidade das tradições afro-brasileiras. As três iyás⁵ (Iyá Kalá, Iyá Detá, Iyá Nassô)⁶ são figuras reverenciadas no Candomblé, e suas presenças reforçam a ideia de uma Bahia sagrada, carregada de significado espiritual e cultural para as comunidades afro-brasileiras. A *patemização*, por Charaudeau (2007), também aparece na análise das emoções em discursos políticos e televisivos. Ela é descrita como uma estratégia Retórica utilizada para evocar emoções de maneira intencional, promovendo a identificação ou afastamento em relação aos temas discutidos. Por esta perspectiva, tal referência cria um elo emocional profundo com a espiritualidade e a história, majoritariamente ligados à ancestralidade e resistência do povo preto, gerando uma identificação profunda com o coletivo. A pesquisa sobre a Retórica de *Pathos* no contexto musical revela que os sambas-enredo despertam emoções que vão além da experiência estética imediata, reforçando processos identitários e persuasivos (Santos Junior, 2016). O trecho do samba começa evocando o sagrado com "Olorun! Senhor do infinito!", uma expressão que traz uma carga emocional intensa e profunda, conectando o ouvinte com o sentido de transcendência e espiritualidade. A figura de Olorun⁷, o Deus supremo na mitologia iorubá, desperta sentimentos de reverência e respeito, oferecendo um ponto de ancoragem emocional especialmente forte para quem se identifica com a ancestralidade afro-brasileira. Tais observações corroboram com a visão de Charaudeau (2007), que explicita como as emoções são imprescindíveis na construção do

⁵ Em iorubá, termo utilizado carinhosamente para se referir ou falar "mãe" ou "senhora da fazenda".

⁶ Três princesas africanas, trazidas na condição de escravas para a Bahia, onde fundaram uma comunidade Nagô conhecida como Candomblé da Barroquinha.

⁷ "Dono", "Senhor do céu" ou "Ser supremo" em algumas religiões de matriz africana, como o iorubá, o criador do universo e de todos os seres vivos.

sentimento de pertencimento a um grupo, funcionando como elementos vitais de uma consciência coletiva. Lima (2011), explica que Aristóteles entendia a Retórica como uma ferramenta para a manutenção da ordem social, fortalecendo, através das emoções, o elo entre os indivíduos e a comunidade. As referências de aproximação ao sagrado, portanto, são partes do mecanismo que sustentam a coesão emocional e social dentro da narrativa do samba, evocando um forte sentimento de pertencimento, majoritariamente ligado à ancestralidade do povo preto.

Ao prosseguir com "Ordena que Obatalá / Faça a criação do mundo", o samba utiliza elementos de grande poder evocativo. A referência a Obatalá⁸, o orixá responsável pela criação, não apenas destaca o papel de uma figura sagrada, mas também simboliza o início da vida, um tema que reforça o vínculo do público com o sentido de origem e pertencimento. Marcos Aurélio de Lima (2011) destaca que Aristóteles apresentou com sagacidade os três principais objetos desta técnica, a saber: a problematização do caráter do orador, a análise da psicologia das paixões e a tipologia das argumentações lógicas, estabelecendo uma relação entre lógica e dialética. A utilização de palavras carregadas de emoção, neste sentido, que afetam diretamente o sentimento do público, faz parte desta construção. Aqui, o léxico utilizado — com termos como "ordena" e "criação" — ativa emoções que variam entre o respeito e a fascinação pelo sagrado, fortalecendo a construção de um vínculo emocional.

Nos versos seguintes, em "Ele partiu, desprezando Bará / E no caminho, adormecido, se perdeu / Odudua", a narrativa avança dizendo "Ele partiu, desprezando Bará", o que sugere uma escolha e um desafio. Bará, que representa Exu, o orixá dos caminhos e da comunicação, é desprezado por Obatalá⁹, algo que metaforicamente pode sugerir uma rejeição a conselhos ou orientações, simbolizando o orgulho e a independência, mas também a vulnerabilidade. Esse trecho abre espaço para uma interpretação emocional que envolve risco e, talvez, presságios de consequências futuras. Na sequência, "E no caminho, adormecido, se perdeu", o samba utiliza a metáfora do sono e da perda de direção, uma imagem poética que evoca a vulnerabilidade e a fragilidade da jornada humana. A ideia de "adormecido" e "se perdeu" remete a sentimentos de desorientação e incerteza, aspectos universais que o público pode facilmente identificar em suas próprias vidas. A evocação de resistência permite que o público se reconheça nessas representações, reforçando laços emocionais e identitários (Charaudeau, 2007). Essa escolha de palavras e metáforas gera um sentimento de empatia, conectando o público ao tema da falibilidade. Por fim, a menção a "Odudua", outra figura sagrada da mitologia iorubá, encerra o trecho com uma referência carregada de reverência. Lima (2011) argumenta que o uso das paixões, quando bem direcionado,

⁸ O primeiro e mais importante orixá criado por Olorun, sendo considerado a raiz dos outros orixás.

⁹ Orixá, considerado o senhor da paz, da sabedoria e da ordem atuando como um filho e intermediário de Olorun.

pode contribuir para o bem agir, promovendo ações que beneficiam o coletivo e fortalecem a identidade cultural.

Odudua¹⁰, no trecho mencionado é associada ao poder e à criação, e sua presença aqui reforça o ciclo da criação e da espiritualidade, evocando novamente a importância da ancestralidade e do sagrado. Este encerramento aprofunda o vínculo emocional com o público, trazendo sentimentos de pertencimento e vínculo com uma tradição cultural rica e ancestral.

Na estrofe do samba “Cinco galinhas d'Angola e fez a terra / Pombos brancos criou o ar / Um camaleão dourado / Transformou em fogo / E caracóis do mar / Ela desceu, em cadeia de prata / Em viagem iluminada / Esperando Obatalá chegar / Ela é rainha / Ele é rei e vem lutar” observa-se inicialmente o uso de um léxico emocional que evoca imagens naturais com profundo significado simbólico. As expressões "galinhas d'Angola", "pombos brancos", "camaleão dourado" e "caracóis do mar" são símbolos poderosos que remetem à rica cultura afro-brasileira. "Galinhas d'Angola" representam a diáspora africana e a resistência dos escravizados, conectando-se à terra ancestral e evocando a sabedoria e vitalidade da cultura africana. "Pombos brancos" simbolizam paz, esperança e liberdade, aspirando a um futuro melhor e representando pureza e inocência. Já o "camaleão dourado" simboliza transformação, adaptação e sobrevivência, destacando a capacidade de mudança e renovação da cultura afro-brasileira. Por fim, "caracóis do mar" conectam-se ao oceano Atlântico e à diáspora africana, representando a jornada dos escravizados. Esses elementos, juntos, representam a criação do mundo sob uma ótica afro-brasileira, destacando a importância da cultura africana na formação identitária brasileira, a resistência e resiliência dos povos africanos e afro-brasileiros, e a aspiração por direito, paz e igualdade. Essa representação é um testemunho da riqueza cultural afro-brasileira e seu impacto na sociedade brasileira, demonstrando a força e a beleza da cultura africana em solo brasileiro. Em termos de análise do discurso, como destaca Charaudeau (2011), os sentimentos produzidos por um discurso têm um caráter intencional, ligado ao contexto social e cultural do qual emergem. Ao celebrar esses símbolos, celebramos também a contribuição significativa que a cultura afro-brasileira trouxe para a formação do Brasil. Juntas, essas imagens evocam a sabedoria, a vitalidade, a paz, a liberdade e a resiliência dos povos africanos e afro-brasileiros, testemunhando a riqueza cultural afro-brasileira e seu impacto na sociedade. A presença de figuras como “rainha” e “rei”, somadas ao verbo “lutar,” reforça a ideia de poder, despertando no público sentimentos de luta e dignidade. Ao mencionar “Obatalá,” o trecho estabelece uma referência ao sagrado, reforçando o elo espiritual com a tradição iorubá, central na cultura afro-brasileira. O uso da metáfora de uma “viagem iluminada” sugere uma transição

¹⁰ Uma das divindades na mitologia iorubá. Considerada a mãe primordial, associada à criação, fertilidade e à terra.

espiritual e um caminho de luz, reforçando a sacralidade da narrativa. O samba constrói uma narrativa poética em que os elementos naturais, como o “camaleão dourado” e os “caracóis do mar” são transfigurados em símbolos de transformação e força espiritual, despertando sentimentos de reverência e admiração. Embora o trecho não faça referência a personalidades históricas específicas, a presença de Obatalá e das imagens de realeza em termos como “rei” e “rainha” se conecta à ideia de ancestralidade e honra, temas que evocam um sentimento de respeito e orgulho pelo legado cultural e espiritual dos ancestrais.

Segundo Charaudeau (2007), a abordagem do sofrimento ou da resistência, ao retratar a escravidão ou a desigualdade social, possibilita ao público reconhecer-se nessas representações, intensificando conexões emocionais e de identidade. Essas conexões justificam a análise das metáforas que unem a experiência individual à coletiva, promovendo identificação e pertencimento. O trecho "Travam um duelo de amor / E surge a vida com seu esplendor" carrega um rico potencial *patêmico* que permite a construção de conexões emocionais profundas e identitárias. A metáfora de "duelo de amor" representa uma batalha que transcende o simples conflito, sugerindo um processo de crescimento e transformação, onde o amor se torna uma força motivadora em situações desafiadoras. Essa dualidade ressalta a complexidade das emoções humanas, indicando que o duelo, em vez de ser destrutivo, é uma expressão de resiliência que pode simbolizar a disposição coletiva do povo em busca de sua afirmação e dignidade. Tal perspectiva é especialmente relevante em contextos onde a luta por igualdade social e reconhecimento cultural é predominante, refletindo as batalhas que muitos enfrentam em suas vidas cotidianas. A continuidade do verso, "surge a vida com seu esplendor" intensifica essa construção emocional ao personificar a vida como uma entidade que irrompe com beleza e força. Essa expressão não apenas evoca uma sensação de esperança, mas também sugere um renascimento, onde a vida se torna um símbolo de triunfo sobre as adversidades. A escolha da palavra "esplendor" sugere luz, beleza e uma sensação de plenitude, intensificando a carga emocional do trecho e engajando o ouvinte em uma visão otimista. Essas representações emergem das interações dentro de um contexto cultural e histórico específico (Bertoni; Galinkin, 2017). Desta maneira, o trecho do samba explora a *patemização* através de metáforas que não apenas descrevem essa luta, mas a transformam em uma jornada de autoconhecimento, resiliência e esperança. O apelo emocional gerado pelos traços *patêmicos* convida o ouvinte a se conectar com suas próprias experiências e a refletir sobre a busca coletiva por dignidade e reconhecimento, reforçando a relevância social e cultural do samba como uma expressão artística que transcende o entretenimento e toca nas questões mais profundas da vida.

O samba em questão se insere de maneira vibrante no contexto da resistência cultural. Através de uma narrativa rica em simbolismo e espiritualidade, o samba não apenas revisita as

tradições nagôs, mas também transforma esse conhecimento ancestral em uma poderosa celebração da árdua batalha e da coragem do povo negro. Essa abordagem é particularmente significativa em um período de repressão e censura, onde o carnaval se torna um espaço de liberdade de expressão e uma plataforma para reivindicar dignidade e reconhecimento. De acordo com Lima (2011), Aristóteles compreendia que o controle das paixões e a condução dos sentimentos eram essenciais para garantir que a Retórica fosse usada de forma ética e eficaz, promovendo um comportamento alinhado ao bem comum. O samba, ao exaltar as tradições africanas, promove um sentimento de pertencimento e convida a audiência a refletir sobre a importância de suas raízes, reforçando a ideia de que, mesmo diante da opressão, a resistência se manifesta na celebração da pluralidade cultural. Portanto, o tom do samba pode ser interpretado como de celebração e resistência, promovendo um poderoso vínculo emocional com o público e fortalecendo o confronto pela igualdade racial e a valorização das contribuições africanas à cultura brasileira.

Quadro 2 - *História Para Ninar Gente Grande* - G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) - 2019

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu

Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa, as multidões

O samba-enredo da Mangueira em 2019, intitulado História pra Ninar Gente Grande revela a importância de uma narrativa que desafia a visão oficial da história do Brasil. Na análise através da teoria Retórica de *Pathos*, a obra destaca figuras e episódios frequentemente subalternizados ou esquecidos pela historiografia tradicional, como heróis negros, indígenas e populares, enfatizando lideranças de resistência como Dandara¹¹, Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar)¹² e Marielle Franco¹³. Essa proposta de revisão crítica não apenas questiona o apagamento dessas vozes históricas, mas também convida o público a refletir sobre quem realmente compõe a essência e a cultura do país. A evocação emocional presente no enredo busca sensibilizar o público, fomentando um vínculo profundo com essas narrativas históricas que merecem ser lembradas e celebradas.

A Retórica de *Pathos* emerge através da perspectiva de Marcos Aurélio de Lima (2011), que pontua que a sabedoria prática (*phronesis*) é uma virtude essencial que faz com que o orador saiba lidar com as emoções de forma a orientar o público para o bem agir (*eupraxia*), aliados ao o justo e ao verdadeiro, visando gerar um forte impacto emocional no público, evocando indignação e luto, mas também persistência e orgulho, frente à condição política e social tensa e divisiva, ligando o samba ao contexto no qual estamos inseridos. O samba revisita a história do Brasil sob a perspectiva dos marginalizados, dando voz aos esquecidos e silenciados, em um momento de profunda crise política (2015-2019), quando questões de legitimidade democrática foram

¹¹ Dandara dos Palmares (1654-1694) foi uma guerreira quilombola, sendo uma das líderes do período colonial do Brasil no Quilombo de Palmares.

¹² Francisco José do Nascimento (1839-1914), foi um líder jangadeiro, prático-mor e abolicionista, atuante no Movimento Abolicionista no Ceará, primeiro estado a abolir a escravidão no Brasil.

¹³ Marielle Franco (1979-2018) foi uma socióloga, ativista e política brasileira e defensora dos direitos humanos.

intensamente debatidas após o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, interpretado por muitos como um golpe parlamentar. A composição não só relembra, mas também honra figuras como Marielle Franco, brutalmente assassinada em 2018, símbolo de luta contra a desigualdade e opressão, conectando seu legado à tradição de valorização patrimonial representada pela escola de samba. A eleição de Jair Bolsonaro, político de extrema-direita, intensificou a polarização. Segundo Charaudeau (2011), os sentimentos gerados por um enunciado não surgem ao acaso, mas resultam de uma intencionalidade articulada ao contexto social e cultural de onde esse discurso se insere. e o samba, nesse cenário, atua como um manifesto emocional, convocando o público a se ver e a se emocionar com uma história que traz à tona as dores e os conflitos sociais ignorados pelos relatos oficiais.

O samba tem início com o trecho "Brasil, meu nego / Deixa eu te contar / A história que a história não conta", onde o termo "nego" – uma expressão que possui conotações pejorativas – é ressignificado, promovendo uma aproximação entre os indivíduos ali representados e a nação. Essa escolha lexical visa criar um sentimento de pertencimento e identificação com a obra, ao mesmo tempo em que a metáfora "o avesso do mesmo lugar" evoca a imagem de um Brasil oculto e cotidiano, contrastando-o com a narrativa oficial. Tais passagens *patêmicas* criam uma conexão emocional com o público, retratando um lado da identidade brasileira que dialoga com as injúrias e dificuldades enfrentadas, especialmente pelo povo negro. Munanga destaca a necessidade de integrar a história e cultura afrodescendentes ao processo educacional, sublinhando que "as comunidades [...] querem que suas culturas [...] sejam reconhecidas publicamente e integradas à história nacional" (Munanga, 2012, p. 7). Dessa maneira, contestar narrativas históricas e promover novas perspectivas tornam-se funções centrais assumidas pelos sambas-enredo. Marcos Aurélio de Lima (2011) destaca que Aristóteles apresentou com sagacidade os três principais objetos desta técnica, a saber: a problematização do caráter do orador, a análise da psicologia das paixões e a tipologia das argumentações lógicas, estabelecendo uma relação entre lógica e dialética. No verso "na luta é que a gente se encontra", a palavra "luta" transcende seu significado literal, simbolizando perseverança e o contínuo esforço do povo por justiça e respeito. Essa escolha ressoa fortemente, especialmente no contexto das batalhas sociais e históricas do Brasil. Os versos "Brasil, meu denço, a Mangueira chegou / com versos que o livro apagou" utiliza o "livro" como uma metáfora para a História oficial, sugerindo que certas narrativas foram deliberadamente omitidas. Assim, a Mangueira se posiciona como restauradora de histórias negligenciadas, enfatizando a importância de reviver memórias que contribuíram para a formação do caráter nacional.

No decorrer da obra, na estrofe "Tem sangue retinto pisado / Atrás do herói emoldurado / Mulheres, tamoios, mulatos / Eu quero um país que não ta no retrato", o verso "tem sangue retinto

pisado" funciona como uma metáfora poderosa que remete ao sangue negro, simbolizando as pessoas escravizadas e suas violências históricas, ressaltando a persistência do apagamento dessas vozes. A evocação de sofrimento ou resistência, ao tratar da escravidão ou da desigualdade social, possibilita ao público se identificar com essas representações, fortalecendo vínculos emocionais e identitários (Charaudeau, 2007). É justamente por essa conexão que se torna relevante analisar as metáforas utilizadas para estabelecer alusões entre a vida cotidiana do povo e diferentes elementos, criando uma ligação entre o individual e o coletivo, e despertando sentimentos de identificação e pertencimento. Por outro lado, o verso "atrás do herói emoldurado" critica a forma como a História oficial privilegia figuras da elite branca, minimizando os feitos dos povos marginalizados. O clamor por "Mulheres, tamoios¹⁴, mulatos" ressalta a invisibilidade de personagens fundamentais na construção da história nacional, e as exalta, promovendo um reconhecimento necessário para a formação de uma identidade plural e inclusiva. O verso "eu quero um país que não tá nos retratos" expressa um desejo de transformação e resgata a ideia de um Brasil que não se limita à narrativa romantizada da História, mas que reconhece a diversidade de seus povos.

O poder persuasivo das emoções está diretamente ligado à maneira como o sujeito receptor as internaliza, estabelecendo uma conexão entre o "eu" e o "outro" (Charaudeau, 2007). O reconhecimento de figuras emblemáticas, cuja trajetória representa a luta por igualdade social, cultural e política, intensifica o sentimento de conexão ao estabelecer um vínculo emocional com personagens históricos que se transformam em símbolos de resistência e inspiração. Desta maneira, nos trechos que mencionam "Brasil, o teu nome é Dandara / e a tua cara é de Cariri¹⁵ [...] A liberdade é um Dragão de Aracati", o samba invoca figuras históricas como Dandara dos Palmares e Francisco José do Nascimento, o "Dragão do Mar", para exaltar o ativismo em prol da liberdade. O samba enaltece também as figuras dos Caboclos de julho, que representam a força dos povos indígenas e mestiços durante a guerra pela independência da Bahia. A metáfora de "quem foi de aço nos anos de chumbo" evoca a determinação daqueles que enfrentaram a ditadura militar, atribuindo-lhes uma força inquebrantável diante da opressão. Essa carga emocional de respeito e solidariedade estabelece uma ligação forte entre o público e as batalhas pela democracia.

"Segundo Moscovici (1989), as Representações Sociais são modalidades de conhecimento particular que circulam no dia-a-dia e que têm como função a comunicação entre indivíduos" (Bertoni; Galinkin, 2017, p. 102). Ao anunciar "Brasil, chegou a vez / de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês", o samba reivindica a memória de figuras historicamente reprimida por seus atos

¹⁴ O termo "tamoio", do tupi ta'môi ("avós"), indica um grupo tupi antigo do litoral de SP e RJ, posteriormente denominados tupinambá.

¹⁵ "Cara de Cariri" é uma expressão usada no Brasil, geralmente associada a características físicas indígenas e negras, comum na região do Cariri.

de superação, como Luíza Mahin¹⁶ e Marielle Franco, e os Malês¹⁷, que simbolizam diferentes faces da resiliência afro-brasileira. Essa evocação toca emocionalmente os ouvintes, despertando um senso de representação, reconhecimento e justiça. O verso "Mangureira, tira a poeira dos porões" é uma metáfora para recuperar histórias silenciadas, enquanto "ô, abre alas pros teus heróis de barracões" transforma as trajetórias de vida de pessoas comuns em ícones com o devido reconhecimento.

Por fim, enfatizando o impacto das Representações Sociais propostas por Moscovici (1989), a menção a Leci Brandão¹⁸ e Jamelão¹⁹ celebra a diversidade cultural do Brasil, especialmente a herança afro-brasileira, reforçando o papel das expressões populares no âmbito nacional. Esse reconhecimento emociona ao mostrar que o "[...]país de Lecis, jamelões" é, na verdade, um Brasil plural, sustentado por vozes e ritmos que representam a batalha e a coragem de seu povo. Assim, o samba-enredo da Mangureira não apenas constrói uma ponte emocional entre o passado e o presente, mas também reafirma a importância de dar voz a todas as narrativas que compõem a rica tapeçaria sociocultural brasileira.

Charaudeau (2007) destaca que a emoção não se limita a uma reação passiva, mas atua como um componente fundamental na formação do comportamento social, sendo capaz de impulsionar ações e influenciar julgamentos morais. Lima (2011) observa que, para Aristóteles, o domínio das paixões e a orientação dos sentimentos eram cruciais para assegurar o uso ético e eficaz da Retórica, favorecendo atitudes voltadas ao bem comum. Diante disto, entende-se o tom da obra como uma celebração vibrante da resistência e da identidade, entrelaçando lamento e esperança. A obra exalta figuras marginalizadas e suas conquistas, transformando a dor histórica em força e mobilização. Com referências a heróis e heroínas como Marielle Franco, o samba não apenas enfatiza a indignação, mas também valoriza a coragem e a determinação dos que vieram antes, exaltando a diversidade cultural do Brasil. Assim, se posiciona como um manifesto de afirmação, convidando o público a refletir sobre seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, e destacando o poder transformador da arte na luta por justiça social.

¹⁶ Quituteira e revolucionária do período colonial do Brasil, participante da Revolta dos Malês, última grande revolta de escravos ocorrida na Capital baiana em 1835.

¹⁷ Expressão designada à população formada por africanos de origem muçulmana. A "Revolta dos Malês" é considerada um dos episódios mais marcantes da História brasileira, na qual 600 africanos escravizados se reuniram em um ato de contestação e rebelião contra o regime escravocrata.

¹⁸ Cantora, compositora, atriz e política brasileira, é uma das maiores intérpretes do samba e a primeira mulher negra e homossexual na ala de compositores do G.R.E.S Estação Primeira Mangureira.

¹⁹ José Bispo Clementino dos Santos (1913-2008) foi um cantor brasileiro e um dos maiores intérpretes do Carnaval Carioca.

Conclusão

A presente pesquisa confirma o papel central da Retórica de *Pathos* na construção dos sambas-enredo de cunho afro-brasileiro e social, demonstrando que tais composições ultrapassam o entretenimento para assumirem funções de denúncia, valorização cultural e mobilização emocional. Ao evidenciar a presença de estratégias discursivas que provocam empatia e reflexão — como metáforas de dor, resistência e celebração —, o estudo reforça o poder do samba-enredo como meio de ressignificação histórica e de combate simbólico ao racismo e à exclusão social.

O estudo, então, ofereceu uma contribuição na compreensão das visadas patêmicas em sambas-enredo. O componente emocional é muito valorizado na composição dos enredos pela sua capacidade de promover aproximação entre a comunidade do Carnaval e o enredo da escola.

Além de seu valor artístico, os sambas analisados se consolidam como instrumentos de preservação e valorização da memória afro-brasileira, reivindicando reconhecimento e espaço para vozes historicamente silenciadas. Ao dialogarem com pautas contemporâneas, essas obras mostram-se sensíveis ao tempo presente, unindo tradição e atualidade em uma expressão cultural que denuncia, emociona e transforma.

Ao propor uma reflexão sobre a dimensão emocional do discurso nos sambas-enredo, este estudo amplia os horizontes da análise linguística e retórica, sugerindo novas trilhas investigativas em diferentes contextos culturais e comunicacionais. Assim, consolida-se a relevância das emoções como elemento estruturante nas interações entre linguagem, cultura e sociedade.

Referências

- CAMPOS, Luiz Augusto. O NEGRO É POVO NO BRASIL": afirmação da negritude e democracia racial em Alberto Guerreiro Ramos (1948-1955). **Revista Estudos Afro-Asiáticos**, v. 27, n. 3, p. 89-112, 2015.
- CHARAUDEAU, Patrick. A *Patemização* na Televisão como Estratégia de Autenticidade. De: MENDES, E.; MACHADO, I. L. (org.). **As Emoções no Discurso**. Campinas: Mercado Letras, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. Las Emociones como Efectos de Discurso. *Revista Versión*, nº 26, 2011. **La experiencia emocional y sus razones**, pp. 97-118, UAM, México.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Pathos* e Discurso Político. De: MACHADO, D. E.; MENEZES, W.; MENDES, E. (org.). **As Emoções no Discurso**. Volume 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FARIAS, Virna Lúcia Cunha de e CAVALCANTI, Edvaldo Lacerda. Uma breve história da música popular brasileira e sua relação com a Ditadura Militar. **Anais do I CONIMAS e III CONIDIS**, volume 2, Realize Editora, 2019.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

- JESUS, Anna Cristina de Almeida. **Carnaval e “A História que a História não Conta”**: Uma Análise dos sambas de Enredo. Licere, Belo Horizonte, v.23, n.1, mar. 2020.
- LIMA, Marcos Aurélio de. **A retórica em Aristóteles**: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia. Natal: IFRN, 2011.
- LISBOA, Larissa. O samba como Resistência e Reafirmação. **Revista África e Africanidades**, v. 2, n. 8, fev. 2010.
- MUNANGA, Kabengele. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, jul.-out. 2012, p. 6-14.
- PINTO, Márcia Cristina Costa e FERREIRA, Ricardo Franklin. Relações raciais no Brasil e a construção da identidade da pessoa negra. **Pesquisas e Práticas Psicossociais – PPP**, v. 9, n. 2, p. 257-259, São João del-Rei, jul.-dez. 2014.
- RAMOS, A.G. Um herói da negritude. **Diário de Notícias**, 6 de abril de 1952.
- RAMOS, A.G. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- RAYMUNDO, Jackson. Escola de samba: uma escola do povo negro, o negro enredo do samba. **Revista Arredia**, Dourados, MS: Editora UFGD, v. 1, n. 3, p. 60-73, jul./dez. 2013.
- SANTOS JUNIOR, Valmir Ferreira dos. **O poder da música na construção retórica**: a evocação do *pathos* por meio da trilha sonora. 2016. 16 f. Projeto de Iniciação Científica (Graduação em Letras – Habilitação em Tradução e Interpretação) – Universidade de Franca, Franca, 2016.
- SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.
- SOUZA, Vanderlei Sebastião de. As Ideias *Eugênicas* no Brasil: Ciência, raça e projeto nacional no entre-guerras. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Vol. 6, n. 11, UFGD, 2012.
- TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

Resumo: Este artigo analisa, à luz da Retórica de *Pathos* de Aristóteles, como sambas-enredo de temática social constroem vínculos emocionais com o público. Com abordagem qualitativa e exploratória, aplica seis categorias *patêmicas* que evidenciam o uso estratégico das emoções como forma de persuasão. Fundamenta-se na teoria da *patemização* de Charaudeau (2007), na *phronesis* e *eupraxia* segundo Lima (2011), e nas Representações Sociais de Moscovici (1989) e Jodelet (1985). A análise de dois sambas-enredo revela o samba como prática discursiva de resistência, memória e conscientização social, com papel político na valorização de vozes silenciadas.

Palavras-chave: samba-enredo; Retórica de *Pathos*; Emoção; Identidade afro-brasileira; Discurso cultural.

Abstract: This article analyzes, through Aristotle’s Rhetoric of *Pathos*, how social themed samba-enredos create emotional bonds with their audience. Using a qualitative and exploratory approach, it applies six *pathemic* categories that demonstrate the strategic use of emotion as persuasion. The study draws on Charaudeau’s (2007) theory of *pathemization*, Lima’s (2011) concepts of *phronesis* and *eupraxia*, and the Social Representations theory by Moscovici (1989) and Jodelet (1985). The

analysis of two samba-enredos highlights samba as discursive resistance, collective memory, and social awareness, valuing historically silenced voices.

Keywords: samba-enredo; *Pathos* Rhetoric; Emotion; Afro-Brazilian Identity; Cultural Discourse.

Recebido em: 10/5/2025.

Aceito em: 2/6/2025.